

**INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL POR MEIO DE OFICINA EM
DINÂMICA DE GRUPO EM ÂMBITO ESCOLAR:**

relato de experiência

***PSYCHOSOCIAL INTERVENTION THROUGH A WORKSHOP
IN GROUP DYNAMICS AT SCHOOL SCOPE:***

experience report

***INTERVENCIÓN PSICOSOCIAL A TRAVÉS DE UN TALLER EN
DINÁMICA GRUPAL EN EL ÁMBITO ESCOLAR:***

relato de experiencia

Eliezer Grillo Barbosa¹

Beatriz Landigraf Rios dos Santos Flores²

José Roberto Dias de Souza³

RESUMO: O presente estudo relata a experiência de uma intervenção psicossocial com um grupo de alunos matriculados no ensino de jovens e adultos (EJA) de uma escola municipal da cidade de Campo Grande – Mato Grosso do Sul, sendo desenvolvida por acadêmicos do curso de psicologia, como parte prática da disciplina denominada estágio básico I, supervisionado por docente da instituição de ensino superior. Para a realização da referida intervenção foi utilizada a metodologia “oficina em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial”, por ser uma técnica que se adapta a diversas áreas como saúde, educação, política social, promovendo reflexão e elaboração de um tema central que o grupo pretende trabalhar, envolvendo as dimensões do pensar, sentir e agir. Ao final percebeu-se que a intervenção psicossocial possibilitou que os alunos refletissem sobre seus projetos de vida, os sentimentos relacionados a esses e pudessem pensar estratégias para alcançá-los. Os acadêmicos de psicologia puderam vivenciar todas as etapas de uma intervenção psicossocial, promovendo ampliação de suas habilidades acadêmicas e contribuindo para um impacto social relevante.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção Psicossocial. Oficinas em Dinâmica de Grupo. Psicologia Escolar.

¹ Graduado em Administração; Pós-graduado MBA Executivo em Gestão de Pessoas; Psicólogo; Mestre em Psicologia da Saúde; Pós-graduado em Avaliação e Perícia Psicológica pela Universidade Católica Dom Bosco; Especialista em Gestalt-terapia Clínica e Institucional pelo Instituto Meritus Brasil. Docente do Curso de Psicologia do Instituto Avançado de Ensino Superior e Desenvolvimento Humano – Insted. Psicólogo concursado na Prefeitura Municipal de Campo Grande, lotado na secretaria de assistência social, na área de gestão do trabalho e educação permanente. E-mail: eliezergrillo@hotmail.com

² Técnica em Informática pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS; Estudante do curso de Psicologia no Instituto Avançado de Ensino Superior e Desenvolvimento Humano - Insted. E-mail: bialandigraf@gmail.com

³ Estudante do curso de Psicologia no Instituto Avançado de Ensino Superior e Desenvolvimento Humano - Insted. E-mail: Jose.novo.roberto@gmail.com

ABSTRACT: The present study reports the experience of a psychosocial intervention with a group of students enrolled in youth and adult education (EJA) at a municipal school in the city of Campo Grande – Mato Grosso do Sul, being developed by academics from the psychology course, such as practical part of the discipline called basic internship I, supervised by a teacher from the higher education institution. To carry out this intervention, the methodology “workshop in group dynamics a method of psychosocial intervention” was used, as it is a technique that adapts to different areas such as health, education, social policy, promoting reflection and elaboration of a central theme that the group intends to work, involving the dimensions of thinking, feeling and acting. In the end, it was noticed that the psychosocial intervention allowed students to reflect on their life projects, the feelings related to them and to think about strategies to achieve them. Psychology students were able to experience all stages of a psychosocial intervention, promoting the expansion of their academic skills and contributing to a relevant social impact.

KEYWORDS: Psychosocial Intervention. Whorkshop on Group Dynamics. School Psychology.

RESUMEN: El presente estudio relata la experiencia de una intervención psicosocial con un grupo de estudiantes matriculados en educación de jóvenes y adultos (EJA) en una escuela municipal de la ciudad de Campo Grande – Mato Grosso do Sul, siendo desarrollada por académicos de la carrera de psicología. , como parte práctica de la disciplina denominada pasantía básica I, supervisada por un docente de la institución de educación superior. Para realizar esta intervención se utilizó la metodología “taller en dinámica de grupo un método de intervención psicosocial”, por ser una técnica que se adapta a diferentes áreas como salud, educación, política social, promoviendo la reflexión y elaboración de un tema central que El grupo se propone trabajar, involucrando las dimensiones de pensar, sentir y actuar. Al final, se observó que la intervención psicosocial permitió a los estudiantes reflexionar sobre sus proyectos de vida, los sentimientos relacionados con ellos y pensar en estrategias para alcanzarlos. Los estudiantes de Psicología pudieron vivir todas las etapas de una intervención psicosocial, promoviendo la ampliación de sus habilidades académicas y contribuyendo a un impacto social relevante.

PALABRAS CLAVE: Intervención Psicosocial. Taller de Dinámica de Grupos. Psicología Escolar.

INTRODUÇÃO

A Psicologia é uma ciência caracterizada pelo estudo do comportamento humano e seus processos mentais e, para realização da completude desses estudos, a resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) Nº 3/2022, faz o reconhecimento de treze áreas de especialidades desse profissional. Dentre elas, encontra-se a psicologia escolar e educacional, considerada área de atuação profissional da psicologia referente à educação e aos processos de ensino-

aprendizagem em todas as modalidades do sistema educacional e processos formativos em espaços de educação não formal” (CFP, 2022).

O relacionamento entre estes dois campos em território brasileiro apresenta registros históricos desde a época do Brasil colônia. Conforme apresentado por Matos (2019, p. 25):

“Para diversos autores, foi a chegada dos jesuítas e a implantação de um projeto de Educação que permitiu que o uso de conhecimentos, saberes e ideias psicológicas interagissem sistematicamente com os processos educativos.[...] Assim, o uso de conhecimentos que posteriormente seriam chamados de psicológicos com fins educativos, especialmente de cunho punitivo, correccional ou adaptacionista começam a ser amplamente solicitados no espaço da escola”.

Entretanto, o processo de delimitação dessa área é marcado por divergências e embates em sua história. Conforme apresentado por Da Silva e Aquino (2023) este campo de atuação perpassou por ressignificações, evidenciada principalmente pelo desdobramento de duas formas de atuação, sendo primariamente as práticas denominadas tradicionais, indicada principalmente pela realização de diagnósticos, atendimentos e encaminhamentos, principalmente no que tange dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, e, em busca de novas formas de se olhar o indivíduo, vem surgindo as práticas emergentes, isto é, novos eixos de atuação frente as necessidades vivenciadas ao longo do tempo.

Afinal, a ciência está em constante evolução e modificação, o que corrobora com a necessidade de novas práticas conforme o surgimento de novas teorias. As atuações tradicionais são caracterizadas principalmente, pela presença de diagnósticos e encaminhamentos, o que se evidenciou ao longo dos anos foi uma individualização do fracasso escolar, culpabilizando o estudante, ocasionando ainda uma rotulação, pautada em uma visão biologicamente determinista, com ações de encaminhamento daqueles alunos que não estão com desempenho “normais”. Frente a isso, manifesta-se a necessidade de novas atuações, em que se busca delimitar as práticas a nível institucional frente aos desafios como o fracasso escolar, possibilitando uma nova perspectiva ao diagnóstico, afim de limitar a visão de rótulo, afinal, o diagnóstico enquanto

quantitativo e classificatório é pouco eficaz na luta ante o preconceito. Assim, percebe-se há necessidade de uma atuação multidisciplinar dentro das instituições escolares (Matos, 2019).

Destaca-se também, que esse embate em torno do modelo tradicional está intrinsecamente relacionado ao processo de legitimação da medicalização, sendo evidenciado as discussões acerca desta temática desde antes do reconhecimento da Psicologia enquanto profissão. Conforme apresentado por Firbida e Vasconcelos (2019) durante a trajetória do que vem a ser intitulado psicologia no Brasil há uma forte ligação com a medicina, que, trabalharam em estratégias de higienização da população, marcado pelo movimento de higiene mental no início do século XX. Isto é, havia um objetivo de identificar precocemente as manifestações nos âmbitos educacionais de transtornos mentais, sendo então, difundido no meio psiquiátrico que o fracasso escolar era principalmente devido questões hereditárias/biológicas. Já, entretanto, a partir da década de 60, com a influência estadunidense, iniciou-se explicações pautadas nos aspectos sociais e econômicos, começando a se considerar os contextos de desigualdades.

Nesse sentido é importante ressaltar que, embora diferentes, conforme afirmado por Silva e Junior (2020), “os modos de atuação tradicionais e emergentes se inter-relacionam de forma mútua, guardando aspectos de dependência uma da outra”. Isto porque, o modelo emergente traz maior abrangência, se adaptando não apenas as mudanças perpassadas pela psicologia, mas sim como a educação no geral.

Diante disso o Conselho Federal de Psicologia (CFP) publicou em 2019 um documento denominado: referências técnicas para a atuação de psicólogas(os) na educação básica, dividido em quatro eixos, sendo respectivamente: dimensão ético-política da atuação da(o) Psicóloga(o) na educação básica; a psicologia e a escola; possibilidades de atuação da (o) psicóloga (o) na educação básica; desafios para a prática da(o) psicóloga(o). Trazendo discussão teórica acerca da temática e propondo algumas formas para

atuação no ambiente educacional, sendo elas: frente ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, realizar intervenções no processo de ensino aprendido, na formação de educadores, atuar com uma educação inclusiva e, também, executar ações de cunho coletivo. Reafirmando a necessidade desse trabalho se pautar na luta por uma escola democrática, de qualidade, que garanta os direitos de cidadania as crianças, jovens e profissionais da educação (CFP, 2019).

2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Nº 9394/96 é garantido o direito a Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo ofertada aos sujeitos que não acessaram ou deram continuidade aos estudos no ensino fundamental e médio na idade esperada, assegura ainda condições educacionais personalizadas, levando em consideração as particularidades do aluno, suas motivações, características de vida e ocupacionais, devendo ser realizados pelo sistema educacional, que oferecerá cursos e exames supletivos baseados no currículo comum nacional (Brasil, 1996).

Nessa direção percebe-se que mesmo existindo um dispositivo legal que verse sobre a educação de jovens e adultos, sua operacionalização e sucesso carecem de atenção, estudos e articulação política, diante dos desafios existentes para sua consolidação. De acordo com o censo escolar publicado no ano de 2024 observa-se o decréscimo de 20% no número de matrículas na modalidade EJA, no período de 2019 a 2023, essa redução foi percebida nas duas fases em que é oferecida, ensino fundamental e médio (Brasil, 2024).

Diversos estudos têm apontado possíveis causas para a evasão na EJA, como o dossiê intitulado "Em busca de saídas para a crise das políticas públicas de EJA", produzido pelo coletivo educação pela base, nesse documento são levantadas algumas causas como a fragilidade da cultura do direito à educação na fase adulta e o desafio do aluno em lidar com as demandas ocupacionais familiares e dos estudos (Movimento Pela Base, 2022).

Nessa mesma vertente as autoras Machado, Lages e Santana (2024) explicam que os estudantes da EJA apresentam um arcabouço diverso de vivências e percursos de vida, demandando estratégias pedagógicas adaptáveis e inclusivas. Torna-se necessário que o currículo escolar seja adequado às necessidades e motivações dos alunos de acordo com seu ciclo vital, contribuindo para um processo educativo significativo, atingindo as dimensões de sua vida pessoal e ocupacional. Desta forma os resultados positivos poderão ser vistos por meio das mudanças nas vidas dos educandos, ao garantir o acesso ao ensino e redução das desigualdades sociais existentes.

3. INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL

Segundo a *International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies* (IFRC) o termo psicossocial remete à ligação entre as dimensões psicológicas, entendidas como as vivências de cada sujeito, que incluem pensamentos, emoções e comportamentos, e sua relação social caracterizada pelos relacionamentos familiares, comunitários, valores sociais e normas culturais, que se influenciam mutuamente (*International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies*, 2014).

De igual modo o termo intervenção psicossocial se refere a um trabalho interpessoal, em que são executadas ações com um grupo específico, tendo como ponto nodal o desenvolvimento de um trabalho baseado numa relação de horizontalidade entre público-alvo e aqueles que operacionalizam a pesquisa. Nesse cenário é considerado o contexto em que o sujeito está inserido, seus conhecimentos particulares, fazendo com que a pesquisa interventiva estimule os fatores de mudança, transformação e ação, produzindo desenvolvimento. Para que isso ocorra torna-se indispensável que a necessidade de mudança seja percebida e desejada pelo grupo. Assim sendo, o processo de intervenção psicossocial apresenta cinco etapas: diagnóstico, delineamento da intervenção, desenvolvimento da mesma, avaliação da intervenção, devolutiva e publicização dos resultados ao grupo, instituição ou comunidade (Neiva, 2010).

4. OFICINA EM DINÂMICA DE GRUPO: UM MÉTODO DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL

Para Afonso (2010) oficina em dinâmica de grupo trata-se de um trabalho organizado com grupos, independentemente da quantidade de encontros, que ocorre em torno de uma problemática que o coletivo pretende elaborar, num contexto social. A referida elaboração não se limita a um processo de reflexão intelectual, mas envolve os participantes de modo holístico, por meio das dimensões do pensar, sentir e agir.

A autora acima citada, afirma que a oficina deve ser uma atividade aceita pelo grupo, e que a preparação da mesma passa por quatro momentos à saber: demanda (definição inicial do que se pretende elaborar), pré-análise (levantamento de dados e aspectos fundamentais da questão a trabalhar), foco e enquadre (tema geral da oficina e definição da quantidade e perfil dos participantes, contexto institucional, local, recursos necessários e número de encontros), planejamento flexível (nele o coordenador se planeja para a execução, organiza temas e estratégias, de modo a se preparar para a mediação da oficina, porém deve estar atento para acompanhar o desenvolvimento do grupo, que pode ensejar em mudanças no planejamento outrora realizado).

Vários estudos têm apontado para a relevância e adaptabilidade da metodologia "oficina em dinâmica de grupo", sendo esta utilizada nos mais diversos contextos, áreas, públicos, atingido resultados interventivos de modo significativo para a sociedade e os diversos profissionais envolvidos.

5. OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

- Relatar as experiências vivenciadas pelos estagiários de psicologia numa intervenção psicossocial com grupo de alunos matriculados no ensino de jovens e adultos (EJA) de uma escola municipal da cidade de Campo Grande – Mato Grosso do Sul.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever como se deu o processo de intervenção psicossocial;
- Apresentar as percepções vivenciadas durante a execução de tal processo.

6. MÉTODO

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência.

De acordo com Triviños (1987) os estudos descritivos solicitam do pesquisador um arcabouço de informações sobre o fenômeno que se deseja investigar. Essa categoria de estudo tem como foco principal descrever as situações e contextos de determinada realidade.

Por sua vez, a abordagem qualitativa apresenta características próprias, inserindo o pesquisador e a sociedade em local definido no mundo, levando-se em conta o contexto social que vivem os sujeitos, a situação presente é influenciada pela passada, com reflexos também no futuro. Seu foco está na compreensão dos sentidos atribuídos às vivências e aos comportamentos, englobando uma série de elementos (crenças, valores, intenções e atitudes) (Hoga; Pereira, 2016).

Nessa mesma direção Fonseca (2002), afirma que no relato de experiência, o pesquisador lança mão de várias motivações e metodologias que descrevem seu fazer diante de certa situação, levando em consideração suas experiências, e demais aspectos que possam influenciar de algum modo aquilo que se relata.

6.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo de intervenção psicossocial foi realizado numa escola municipal da cidade de Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul. Os participantes da referida intervenção foram dezoito estudantes, matriculados

no período noturno, na modalidade de ensino de jovens e adultos (EJA) fase final. Antes de irem a campo os estagiários de psicologia foram capacitados em sala de aula pelo docente responsável pela disciplina estágio básico I, momento em que foram trabalhados os seguintes temas: critérios científicos de observação, ética profissional, papel do psicólogo na escola, intervenção psicossocial, oficina em dinâmica de grupo e a importância do estágio na formação acadêmica.

Na primeira etapa da intervenção psicossocial os acadêmicos foram à campo conhecer a escola objeto da intervenção e observar os alunos e a dinâmica em sala de aula, para posteriormente, sugerir o tema a ser elaborado na oficina. Durante o processo de observação foi possível notar que os alunos não apresentavam engajamento nas atividades que eram propostas pelo professor, se distraíam utilizando equipamentos eletrônicos, alguns não apresentavam materiais de estudo (caderno e caneta), a sala de aula não possuía ventilação adequada o que contribuía para inquietação dos estudantes, alguns comentavam não entender a importância daquilo que era exposto pelo docente e sua relevância para sua vida/futuro, apontando para uma baixa motivação.

Nesse mesmo sentido Nepomuceno *et al.* (2019) afirmam que a motivação é tudo o que desperta, dirige e condiciona a conduta, além um elemento fundamental na aplicação dos recursos que o indivíduo emprega para alcançar seus objetivos. E como citado, percebe-se que a maioria dos estudantes não reconhecem os estudos como um objetivo para suas vidas. As mesmas autoras citadas acima enfatizam que a maioria dos estudantes do EJA, têm como motivação primeiramente a sobrevivência financeira, devido a isso, vivenciam a necessidade de ingresso precoce no mercado de trabalho, ficando em segundo plano os objetivos acadêmicos.

Assim, durante o **processo de planejamento da intervenção psicossocial**, utilizando-se da metodologia oficina em dinâmica de grupo (Afonso, 2010), foram seguidas as etapas: **a) definição da demanda** (contribuir para a melhora da motivação dos alunos); **b) pré-análise** (por meio das observações dos alunos e da dinâmica da sala de aula, definição do tema

geral “projeto de vida” e tema gerador “dimensões que compõe a vida dos estudantes”); **c) enquadre** (definiu-se ser um grupo fechado com os alunos do EJA fase final, contexto escolar, operacionalizado em um único encontro); **e) planejamento flexível** em que a todo momento foi enfatizado aos acadêmicos que o referido documento seria um direcionador, podendo ser flexibilizado de acordo com a necessidade que imergisse durante a condução da oficina.

Quanto à estruturação da oficina em dinâmica de grupo (Afonso, 2010), seguiu-se as fases: **a) momento inicial** ou quebra-gelo (os acadêmicos apresentaram a proposta da oficina, logo após os alunos foram organizados em círculo para facilitar a visualização e a participação de modo horizontal, foi proposto que pudessem se apresentar citando uma característica que melhor os descrevessem); **b) momento intermediário** (foi proposto a atividade roda da vida, os alunos receberam uma folha que continha impressa a roda da vida apresentando as diversas dimensões que compõe a vida de uma pessoa como qualidade de vida, pessoal, profissional e relacionamentos que se subdividiam em construtos como saúde e disposição, inteligência emocional ou desenvolvimento intelectual, equilíbrio emocional ou da vida pessoal, realização e propósito, recursos financeiros, contribuição social, família, relacionamento amoroso, vida social, hobbies e diversão, plenitude, felicidade e espiritualidade, cada aluno deveria dar uma nota de 0 a 10 para cada um desses construtos que melhor os representasse. Após proceder com as notas os alunos deveriam ligar os pontos visualizar a forma do gráfico que se formava, refletir sobre as melhores notas que significava suas motivações. Em relação as notas menores, foi solicitado que os participantes pensassem em estratégias para melhorá-las, o que poderia contribuir para seu desenvolvimento pessoal, criando um projeto de vida significativo e gerando motivação.

Seguindo essa direção SANTOS *et al.* (2020) afirmam que a dinâmica roda da vida é uma forma de autoavaliação, criado pelos hindus, trata-se de ferramenta simples e bastante utilizada para rastrear como estão as principais áreas da vida de uma pessoa em um recorte temporal. Tem como função

observar o nível de autoconhecimento do sujeito, sendo adaptado da metodologia ativa. Deste modo cada uma das oitos dimensões ou fatias representa uma área fundamental da vida, cuja representação visual expressa a projeção da pessoa, a forma como ela percebe a sua vida em determinado momento.

Para finalizar a operacionalização da oficina em dinâmica de grupo (Afonso, 2010), procedeu-se com a fase **c) denominada sistematização** em que se permite que o grupo possa perceber como foi seu processo de produção/elaboração, os acadêmicos de psicologia pediram que os alunos pudessem relatar como foi o preenchimento e a definição de estratégias de desenvolvimento, o que sentiram durante a atividade. Nesse momento alguns ficaram motivados e quiseram compartilhar, pode se observar boa adesão durante a execução da tarefa e interesse em fazê-la da melhor forma possível, demonstrando engajamento e estímulo a autopercepção com foco em seus projetos de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de vivenciar a disciplina estágio básico I, como acadêmico de psicologia, permitiu perceber que a intervenção psicossocial aplicada ao âmbito escolar, operacionalizada por intermédio da oficina em dinâmica de grupo, desponta-se como profícua, principalmente por levar em consideração a realidade social local, com suas características e atravessamentos, tornando o trabalho mais significativo e contextualizado. Ao se aproximar de fenômenos tão complexos como a educação de jovens e adultos, motivação humana, condições da educação brasileira, projeto de vida do sujeito e sua relação com as dimensões do pensar, sentir e agir, solicita-se ao estagiário de psicologia que saia de uma posição reducionista/individualizada e adentre num fazer psicossocial que leve em conta a grandiosidade dos processos estudados em um meio social desafiador.

Percebe-se que a psicologia, enquanto ciência e profissão, tem oferecido e ainda tem muito mais a oferecer ao contexto escolar e educacional, por meio

de práticas emergentes que possibilitam a leitura dos fenômenos atuais e ações que privilegiem a ênfase psicossocial, as relações humanas e de poder que estruturam a dinâmica das coletividades, promovendo a interlocução entre os diversos atores envolvidos, como docentes, discentes, direção escolar, comunidade e políticas públicas.

Durante a referida intervenção psicossocial os estagiários de psicologia em alguns momentos se perceberam ansiosos e inseguros quanto a sua contribuição junto aos alunos da escola municipal, tal fato pode ser reconhecido como normal por se tratar da primeira experiência interventiva. Porém, após a leitura e apropriação das possibilidades do psicólogo no contexto escolar e o acompanhamento do professor supervisor, esses sentimentos foram sendo abandonados e substituídos por motivação em poder oferecer, algo que fosse relevante para a realidade vivida, pelos alunos do ensino de jovens e adultos. Poder experimentar de modo prático uma intervenção psicossocial, foi fundamental para a ampliação do arcabouço de conhecimentos e habilidades acadêmicas dos estagiários em psicologia, além de descortinar um campo de trabalho possível.

Embora a experiência descrita nesse artigo não possa ser generalizada, para outros contextos devido as especificidades de cada ambiente, a partir dele pode ser explorado outros contextos e realizados estudos que venham somar aos conhecimentos já produzidos, com foco numa psicologia que intervém nas mais diversas realidades da vida humana e da sociedade.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lúcia (Org.). **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2023**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2024.

CFP - Conselho Federal de Psicologia. **Técnicas para atuação de Psicólogos (os) na Educação Básica**. 2. ed. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA_web.pdf . Acesso em: 30/12/2023.

CFP – Conselho Federal de Psicologia. **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 16 DE MARÇO DE 2022**. Institui condições para concessão e registro de psicóloga e psicólogo especialistas; reconhece as especialidades da psicologia e revoga as Resoluções CFP nº 13, de 14 de setembro de 2007, nº 3, de 5 de fevereiro de 2016, e nº 8, de 25 de abril de 2019. **Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 193, 18 mar. 2022**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-3-de-16-de-marco-de-2022-386760566> . Acesso em: 30/12/2023

DA SILVA, Glaydson Élder Freitas Santana; AQUINO, Fabíola de Souza Braz. **Atuação de Psicólogos Escolares na Educação Básica**: um levantamento nacional e internacional da literatura. **Perspectiva**, v. 41, n. 2, p. 01–22, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/87094/52253>. Acesso em: 30/12/2023

FIRBIDA, Fábio Batista Gomes; VASCONCELOS, Mário Sérgio. A construção do conhecimento na Psicologia: a legitimação da medicalização. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, p. 1–9, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/8YyRvGhQbXxXnD6bYHMqBFk/?lang=pt> . Acesso em: 04/01/2023.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

HOGA, Luiza Akiko Komura; PEREIRA, Priscila Faria. Paradigmas de pesquisa. In: HOGA, Luiza Akiko Komura. BORGES, Ana Luiza Vilela. **Pesquisa empírica em saúde**: guia prático para iniciantes. 1. ed. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2016. p. 13-21.

International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies [IFRC], **Reference Centre for Psychosocial Support**. (2014). Strengthening resilience: A global selection of psychosocial interventions. Disponível em <http://pscentre.org/resources/strengthening-resilience/>. Acesso em: 11 out.2024

MACHADO, Josiane Aparecida; LAGES, Rita Cristina Lima; SANTANA, Rivânia Maria Trotta. Avanços e desafios das políticas públicas para a educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil. **Revista Interdisciplinar Cadernos Cajuínas**, v.9, n. 2, p. 1-19, 2024.

MATOS, Cíntia de Araújo. **O desenvolvimento subjetivo do psicólogo escolar: reflexões sobre os processos de atuação e formação profissional**. 2019. 211 p. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

MOVIMENTO PELA BASE. **Em Busca de Saídas para a Crise das Políticas Públicas de EJA**. 2022. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/>. Acesso em: 05 dez. 2023.

NEIVA, Kathia Maria Costa. **Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas**. São Paulo: Vetor, 2010.

NEPOMUCENO, Márcia de Souza Leite; SEABRA, Alessandra Gotuzo; FRAGOSO, Analice Oliveira; PAULA, Cristiane Silvestre de. Motivação e desempenho acadêmico entre alunos do primeiro ciclo de educação de jovens e adultos. **Cadernos de pós graduação em distúrbios do desenvolvimento (online)**, v. 19, n. 2, p. 103-133, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpdd/v19n2/v19n2a07.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SANTOS, Thaynan da Silva; TAVARES, Julia da Silva Leal; SOUSA, Vanessa Oliveira; DONELATE, Claudia; SILVA, Aline Bittencourt Fernandes da; SILVA, Angela Maria Bittencourt Fernandes da. Identificando o projeto de vida dos estudantes do ensino médio técnico pela roda da vida. **Research, society and development**. v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6236/5425>. Acesso em: 13 nov. 2023.

SILVA, Pedro Antônio Borges; JUNIOR, João Camilo Souza. Psicologia escolar: reflexões sobre os desafios na atuação profissional. **Cadernos da Fucamp**, v. 19, n. 37, p. 45–59, 2020. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2055> . Acesso em: 05/01/2024

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.